

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA AÇÕES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ÁREA DA SAÚDE

Guilherme Rodrigues Guimarães
Juliana Laranjeira Pereira
Soraya Fernanda de Cerqueira Motta

EIXO: Ensino-aprendizagem
CATEGORIA:
Comunicação Oral (X)

Introdução: Definem-se como metodologias ativas de ensino-aprendizagem os processos de construção de conhecimento fundamentados na resolução de problemas, nos quais o educando analisa, busca e correlaciona conceitos prévios e recém-adquiridos para a produção de saberes complexos e conectados com a realidade da situação proposta (BASTOS, 2006). No Ensino Superior, as metodologias ativas têm desempenhado papel importante sobretudo na área da saúde, uma vez que, nessa área, espera-se formar profissionais humanistas, críticos, atentos à realidade loco-regional, capazes de intervir sobre os determinantes sociais em saúde, características compatíveis às propostas pelas estratégias ativas de ensino-aprendizagem (BERBEL, 2011). Ainda em relação à formação de profissionais de saúde, encontram-se nas ações extensionistas cenários ideais para exercício das metodologias ativas, já que nessas ações os discentes inserem-se em realidades sociais diversas e são estimulados a buscar soluções para problemas comunitários reais em parceria com o corpo social local (GADOTTI, 2017).

Objetivos: Relatar e descrever o emprego das metodologias ativas nas ações extensionistas na área da saúde.

Metodologia: O Projeto de Extensão Primeiros Socorros nas Instituições de Educação Básica é vinculado ao curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana e atua desde 2018 no treinamento de profissionais da Educação Básica na prevenção, detecção e condução de situações que demandem primeiros socorros no ambiente escolar. Com a pandemia da COVID-19, as ações do projeto, que antes eram eminentemente práticas, precisaram ser adequadas ao contexto do isolamento social, concentrando-se na criação de materiais educativos virtuais. Metodologias problematizadoras, ativas, foram adotadas para elaborar os materiais, assim como para realizar os encontros com as instituições. Inicialmente, os problemas mais prevalentes relacionados a primeiros socorros no cenário atual foram pesquisados, a partir de pesquisas na literatura especializada, sendo identificados os seguintes: acidentes de automóveis, eventos adversos em parques infantis e no ambiente doméstico, afogamentos, brincadeiras como empinar pipas e queimaduras. A seguir, elaboramos estratégias para prevenção e manejo inicial desses agravos. *Cards*, vídeos animados e educativos foram construídos através das plataformas *Animaker*, *PowerPoint*, *Canva* e compartilhados nas redes sociais do Projeto.

Resultados: As diferentes etapas vivenciadas no Projeto permitiram desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e não técnicas essenciais à formação na área da saúde. O momento da problematização, representado pela análise da situação e escolha dos problemas mais relevantes no cenário pandêmico atual, e elencadas pelos profissionais das escolas desenvolveu no discente sensibilidade e consciência para identificar problemas de impacto

biopsicossocial em suas futuras áreas de atuação. A etapa do desenvolvimento, na qual foram buscadas estratégias para prevenção e manejo dos agravos identificados, possibilitou não só a internalização dos conhecimentos técnicos-científicos, mas a correlação de diferentes conceitos e busca por linguagem e elementos adequados ao público-alvo dos materiais a serem desenvolvidos. Por fim, a síntese, na qual os materiais foram de fato produzidos, permitiu o aperfeiçoamento dos conhecimentos tecnológicos nas plataformas utilizadas e avaliação dos materiais criados quanto à sua capacidade de contribuir à resolução dos problemas elencados (BARBOSA; GONTIJO; SANTOS, 2003).

Conclusões: O uso de metodologias ativas na extensão universitária pode contribuir para a promoção de conhecimentos e habilidades técnicas e não técnicas sobretudo na área da saúde. O método de Projetos mostrou-se eficaz para proporcionar conjunturas propícias à criação de conhecimentos e de soluções de problemas comunitários reais na perspectiva, inclusive, de ampliar o acolhimento no contexto de uma pandemia

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ações Extensionistas, COVID-19

Referências:

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, 2017.

BARBOSA, E. F.; GONTIJO, A. F.; SANTOS, F. F. Inovações pedagógicas em educação profissional: uma experiência de utilização do método de projetos na formação de competências. **Educação & Tecnologia**, [S.l.], v. 8, n. 2, maio 2012. ISSN 2317-7756. Disponível em: <<https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/358>>. Acesso em: 10 jul. 2021.